

Reciclando Sonhos: o Teatro em Comunidades no Contexto das ONGS

Lia Alarcon Lima

Programa de Pós-Graduação em Teatro – UDESC

Mestranda – Teatro – Or. Profª Dra. Márcia Pompeo Nogueira

Resumo: A pesquisa aqui relatada faz parte de um processo de estudo e reflexão relacionado ao teatro em comunidades. Mais especificamente pretende refletir sobre a ação sócio-cultural, conforme discutida por Teixeira Coelho, relacionada às experiências do grupo de Teatro “Aprendizes em Cena”, que tem como sede de sua prática a comunidade do Morro da Caixa, localizada na periferia de Florianópolis. O recorte aqui apresentado tratará especificamente de relatar a observação de uma experiência em comunidade, com o objetivo de provocar reflexões relativas ao contexto social, cultural e político em que a prática teatral está inserida. As conclusões incluem questionamentos sobre o papel das ONGS como propulsoras e articuladoras de projetos culturais e pedagógicos em comunidades de baixa renda.

O recorte aqui apresentado tratará de refletir sobre as relações entre o conceito de ação sociocultural e as experiências do grupo teatral “Aprendizes em Cena”. A partir desse olhar, buscarei ampliar a discussão sobre o contexto das ONGS, em que a prática teatral é realizada, investigando sua efetividade, enquanto articuladoras e propulsoras de projetos culturais.

A proposta de pesquisar o significado e a prática da arte teatral articulada com projetos de ONGS nasceu de uma vivência como arte educadora em comunidades de baixa renda de Florianópolis.

A partir dessas experiências estabeleci alguns parâmetros de observação e análise crítica que fazem parte da minha pesquisa de mestrado.

Originalmente questioneei como o teatro poderia ser um instrumento transformador das condições sócio-culturais de uma comunidade? E qual seria de fato o papel das ONGS como articuladoras de projetos artísticos vinculados a uma perspectiva dialógica?

A resposta a essas perguntas extrapolam os limites deste artigo, portanto o que apresento neste trabalho é o início de uma investigação que deve ser estudada durante o processo de pesquisa, oportunizando-nos pensar o papel sociocultural do teatro, no contexto comunitário sob uma perspectiva dialógica.

Ao investigar o significado e o sentido da ação sociocultural encontrei, na reflexão de Suzana Viganó (2006, p. 17) alguns conceitos significativos:

[...] a ação sociocultural seria um processo que possibilitaria às pessoas não apenas um momento de lazer, mas a invenção de seus próprios meios no universo cultural, a construção de discursos críticos e o desencadeamento

de processos que levariam à própria democratização da cultura, enfrentando os conflitos presentes em toda a prática social.

Ao promover no processo criativo a discussão e a comunicação necessárias para a compreensão do fenômeno artístico, os participantes podem redimensionar, não apenas os aspectos pessoais, mas também derrubar barreiras sociais que julgavam ser intransponíveis. Nesse sentido, a ação sócio-cultural em teatro é compreendida sob a luz de uma perspectiva educacional crítica, procurando desenvolver uma consciência estética, expressividade e voz nos participantes.

A ação cultural é compreendida, segundo Teixeira Coelho, “não como um repasse de técnicas e bens culturais e sim como um movimento questionador que tem sua atuação e seus instrumentos na produção simbólica de um grupo.” (1989, p.33).

Seguindo o conceito da ação sociocultural, a participação comunitária via linguagem teatral passa a ter uma importância significativa, pois a expressão artística tem um impacto no ato da comunicação e um lugar privilegiado de manifestação das diferenças, de buscas estéticas diversas, em que pulsam as várias possibilidades de escolha que o homem tem ao se relacionar com o mundo.

Nessa perspectiva, o conceito de ação cultural poderia me ajudar a entender a relevância de um processo teatral ocorrido na ONG Sociedade Alfa Gente.

O início de uma trajetória

A ONG Sociedade Alfa Gente existe há trinta anos e sua sede se localiza na parte continental de Florianópolis, na comunidade denominada de Morro da Caixa d'Água.

Essa instituição articula-se política e financeiramente com órgãos públicos e privados, dentre os quais a Prefeitura Municipal de Florianópolis, que cede professores especialistas em caráter substituto para ministrar oficinas de dança, teatro, capoeira, literatura, artes plásticas e apoio pedagógico para crianças e adolescentes que estejam obrigatoriamente no ensino regular.

Há um projeto político pedagógico que permeia toda a estrutura artística e pedagógica das Oficinas. Nele constam informações gerais relacionadas à filosofia e estratégias de trabalho, existindo um planejamento coletivo dos educadores que gira em torno de um “eixo temático” decidido em reuniões semestrais.

Após escolhido o tema gerador, os professores apresentam as proposta aos seus participantes que elegem o que gostariam de falar dentro da amplitude do tema proposto.

Fazendo uma análise desse processo de estratégia pedagógica com o conceito de ação sócio-cultural, penso que, apesar do planejamento ser articulado de forma vertical, existem brechas que propiciam uma liberdade no levantamento de interesses e problemáticas trazidas pelas crianças, permitindo que haja, dentro do tema proposto, um momento de autonomia pautado por suas escolhas, como veremos nas experiências do grupo teatral “Aprendizes em Cena”.

O grupo *Aprendizes em Cena*

O grupo teatral *Aprendizes em Cena* originou-se em uma oficina de teatro ministrada em agosto de 2005, tendo como professora Regina Prates¹. Seguindo a escolha temática da instituição, no ano em que o projeto teve início, o tema gerador foi o Meio Ambiente.

Quando o tema foi apresentado às crianças, a professora perguntou como o grupo relacionava-o com sua comunidade. O elo criado pelos alunos foi o lixo, pois entendiam que a sujeira espalhada no bairro desencadeava doenças e contribuía para estigmatizar a comunidade.

A partir de jogos e improvisações, foram explorados os pontos críticos relacionados à temática do lixo na comunidade. Um processo de pesquisa foi iniciado, investigando a atividade de alguns moradores da comunidade que exercem como forma de sustento a reciclagem.

Por meio da pesquisa observaram que era enorme a quantidade de lixo produzido sem destino próprio, não havia, por parte da população, consciência ecológica que pudesse alterar tal quadro, agravado pelo descaso dos órgãos públicos.

Dessas constatações surgiram desejos e iniciativas das crianças em aprofundarem-se no estudo, com o propósito de fortalecer a conscientização ambiental da comunidade. Foram feitas visitas a COMCAP², com o intuito de conhecer o processo de triagem de lixo. Nesse processo de intensas descobertas houve a necessidade de organizar estratégias que favorecessem a conscientização da comunidade em relação aos danos que o lixo poderia causar à biodiversidade e à população local.

Assim adveio o desejo do grupo em realizar a montagem de um espetáculo teatral para estabelecer uma relação de comunicação com a comunidade, e assim mandar o seu recado. Deste processo criativo nasceu um roteiro cênico chamado “Reciclando Sonhos”, um texto teatral lúdico, de criação coletiva, embasado na vivência e percepção das crianças relacionadas aos problemas ambientais causados pelo homem.

¹ Graduada em artes cênicas pela UDESC

² Coleta Seletiva – Cia de melhoramentos da capital

O texto trazia uma história que recriava um universo misto de realidade e ficção, narrando a vida de dois irmãos que debatiam sobre a reciclagem. O complemento de humor era a existência de dois ratões gigantes que habitavam latões de lixo representando o descaso e as consequências do destino dado ao lixo urbano.

Neste processo o grupo criou, desenvolveu e confeccionou, com materiais recicláveis, os figurinos e o cenário da peça teatral. Criaram também as letras das músicas que abordavam o problema ecológico. O ritmo escolhido na montagem foi o *rap*, pois traduzia a cultura das crianças e adolescentes da comunidade.

O espetáculo “Reciclando Sonhos” além de ter sido apresentado na própria comunidade, foi apresentado em universidades, escolas públicas e privadas, além de ter participado de festivais. Há de se destacar que ao término do ano de 2006 havia recebido inúmeros convites para futuras apresentações.

Já em 2007 o grupo passou por um processo de reestruturação, sendo que alguns participantes, por terem atingido a idade limite estabelecida pela ONG, que era treze anos, teriam que se desligar do projeto. Tal fato fez com que o grupo interrompesse seu processo de desenvolvimento das estimulantes atividades ligadas ao teatro.

Da mesma forma, a professora Regina Prates teve seu contrato expirado, já que deveria prestar novo concurso para seleção, não tendo a certeza se voltaria a ministrar aulas na mesma ONG.

Diante das dificuldades impostas, surgiu a proposta pela continuidade das práticas teatrais: estas aconteceriam no espaço da ONG, mas, em horário diverso ao período utilizado nas atividades regulares. Professora Regina, trabalhou sem remuneração e nove adolescentes deram continuidade aos encontros teatrais que iriam acontecer no período noturno. Surge daí o atual grupo “Aprendizes em Cena” com uma agenda a cumprir e muitos sonhos a serem alcançados.

Sua volta ao palco foi marcada pela apresentação readaptada do texto *Reciclando Sonhos*, com uma linguagem mais elaborada, menos infantil, inserindo a questão étnico-racial, que se fez em decorrência de discriminações e preconceitos vividos, abrindo assim, novas possibilidades de debate por meio do processo artístico.

Entendo que esse processo contribuiu para houvesse uma ação sociocultural efetiva porque privilegiou a discussão e a reflexão em favor de uma atividade coletiva, usando a arte de um “modo operativo” que, segundo Teixeira Coelho, “seria uma forma de colocar em movimento mentes e corpos por meio da linguagem criativa, transformando o estado das coisas em processo e assim propiciando questionamentos críticos em relação às estruturas sociais da comunidade.” (1997, p. 33).

Conclusão

A ação cultural em teatro teve o seu campo fértil quando promoveu a autonomia desses indivíduos que decidiram, por meio da linguagem teatral, promover a consciência do coletivo, a consciência do entorno, gerando um conjunto capaz de executar tanto o projeto de uma ação cultural individualizante, quanto o da ação cultural socializante, voltada para a integração social de sua comunidade.

Para o grupo ficou a sensação da conquista e da realização dos objetivos comuns, além das incertezas da continuidade do processo. Nesse sentido, apesar dessa construção artística ter se desenvolvido em um contexto frágil, desamparado da política cultural vigente, vimos que o teatro pode ser uma experiência significativa, abrindo espaços para o diálogo ao propiciar o aprendizado pelos sentidos e o prazer da descoberta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TEIXEIRA, Coelho. *O que é ação cultural?*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

VIGANÓ, Suzana. *As regras do jogo: a ação sócio-cultural em teatro e o ideal democrático*. São Paulo: Hucitec, 2005.

Sites Pesquisados:

www.floripaamanha.org/

www.voluntariosemacao.com.br